

Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico 2021

*Volume I
Resultados nacionais*



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico 2021
Volume I - Resultados nacionais

DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

Luís Pereira dos Santos

AUTORIA

Anabela Serrão (Coordenação da amostra)
Paula Simões (Coordenação da conceção e elaboração do estudo)
Rui Pires (Coordenação da aplicação técnica do estudo)

APOIO TÉCNICO (TRATAMENTO ESTATÍSTICO)

Catarina Lains

ELABORAÇÃO DA AMOSTRA

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

PAGINAÇÃO E DESIGN

Ana Celina Silva

AGRADECIMENTOS

O Instituto de Avaliação Educativa, I.P., agradece a todos quantos deram o seu contributo para que o presente relatório pudesse ser produzido, nomeadamente, todos os que contribuíram para a elaboração dos instrumentos de avaliação, para a organização e aplicação do estudo nas escolas e para o processo de classificação e supervisão. Assim, agradecemos aos colaboradores do IAVE, ao Júri Nacional de Exames (JNE), à Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), à Editorial do Ministério da Educação (EMEC), a todas as escolas e, em particular, aos nossos professores e alunos.

IAVE, I.P. - setembro de 2021

Índice

1. APRESENTAÇÃO E NOTA METODOLÓGICA.....	4
2. CONSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	5
3. RESULTADOS DO ESTUDO DE AFERIÇÃO AMOSTRAL.....	9
2º Ano de escolaridade	9
5º Ano de escolaridade	10
8º Ano de escolaridade	11
Domínios Cognitivos.....	12
4. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS	13
Alunos do 2º ano de escolaridade.....	13
Alunos do 5º ano de escolaridade.....	14
Alunos do 8º ano de escolaridade.....	14
Níveis de Complexidade Cognitiva - Desempenho dos Alunos	15

1. Apresentação e nota metodológica

Tendo em consideração a suspensão das provas de aferição de 2021, devido ao contexto de incerteza no funcionamento das escolas e no desenvolvimento do currículo motivados pela pandemia de Covid-19, foi decidido, através do Decreto-Lei n.º 10-B/2021, de 4 de fevereiro, na redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 22-D/2021, de 22 de março, efetuar um estudo amostral, utilizando os instrumentos de avaliação elaborados para as provas escritas de aferição dos 2º, 5º e 8º anos de escolaridade. Assim, o Estudo de Aferição Amostral foi aplicado entre os dias 14 e 21 de junho de 2021. Mais de 49 mil alunos realizaram o estudo nos três anos de escolaridade.

No 2º ano de escolaridade, o estudo incidiu nas áreas disciplinares de Português e Matemática com a integração da área disciplinar de Estudo do Meio. O Estudo de Aferição Amostral não se realizou nas provas de aferição práticas das áreas de Educação Artística e de Educação Física.

No 5º ano de escolaridade, realizou-se o estudo amostral às disciplinas de Português, Português Língua Segunda (para alunos surdos) e de Inglês, incluindo a avaliação do domínio da produção oral. No que diz respeito ao 8º ano de escolaridade, realizou-se o estudo amostral às disciplinas de Matemática e de Inglês.

Os resultados nacionais agregados dos desempenhos dos alunos que constituíram a amostra deste estudo amostral são divulgados no presente relatório. Apresentam-se, por isso, tabelas e gráficos com os resultados a nível nacional por ano de escolaridade e por domínio de conteúdo ou de competência de cada área disciplinar/disciplina e, também, por nível de complexidade cognitiva, encontrando-se organizados tendo em consideração as categorias que têm enquadrado o desempenho dos alunos desde a aplicação deste modelo de provas de aferição em 2016:

- **Conseguiram** responder de acordo com o esperado (C);
- **Conseguiram** responder de acordo com o esperado, **mas** podem ainda melhorar (CM);
- **Revelaram dificuldade** na resposta (RD);
- **Não conseguiram** responder de acordo com o esperado (NC) ou **Não responderam** (NR).

No que diz respeito à mobilização de capacidades cognitivas pelos alunos na resolução dos itens, foram definidos três níveis de complexidade cognitiva (inferior, médio e superior), tal como se observa na tabela 1.

Tabela 1 – Níveis de complexidade cognitiva

Inferior	Médio	Superior
Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar

Os níveis de complexidade cognitiva referem-se à complexidade requerida ao aluno na organização da resposta a cada item. Por exemplo, se o aluno apenas tem que mobilizar conhecimento adquirido para efetuar um cálculo ou identificar informação explícita num texto (nível mais elementar) ou se tem que interpretar no texto elementos que permitem identificar informação implícita ou justificar um raciocínio (níveis mais complexos). As percentagens indicadas na Tabela 13 mostram a

percentagem de alunos que conseguiram dar resposta ao que era pedido nas questões integradas em cada um dos níveis de complexidade cognitiva.

2. Constituição e caracterização da amostra

A amostra utilizada no presente Estudo de Aferição Amostral foi elaborada pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), de forma a garantir que o estudo compreendesse uma amostra representativa dos alunos do 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade do ensino básico geral e dos cursos artísticos especializados do ensino básico, em Portugal Continental e Regiões Autónomas.

Em Portugal Continental, o universo do estudo foi estimado a partir do número de alunos do 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade que frequentavam os cursos referidos, matriculados em 2018/2019, ano mais recente cujos dados se encontravam, à data, validados e publicados em estatísticas oficiais. Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, foram considerados o total dos alunos do 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade, em 2020/2021, de acordo com os dados cedidos pelas respetivas direções regionais.

O universo estimado é assim composto por 98 676 alunos no 2.º ano, 103 931 alunos no 5.º ano e 105 435 alunos no 8.º ano, perfazendo um total de 308 042 alunos.

A amostra dos alunos matriculados na rede pública foi estratificada por:

- › Ano de escolaridade (2.º, 5.º e 8.º);
- › Condição socioeconómica do agregado familiar, aferida pelo critério de o aluno ser beneficiário (ou não) da Ação Social Escolar (todos os escalões);
- › Região (NUTSII – Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, RAM e RAA).

Estes critérios foram definidos de forma a garantir uma representatividade das subpopulações de cada um dos estratos e, portanto, a possibilidade de os mesmos serem analisados autonomamente. Por outro lado, considerando que a distribuição das populações, em cada escola, é equilibrada em termos de sexo, será igualmente possível assegurar a representatividade dos resultados para cada um dos sexos.

No caso dos alunos matriculados na rede privada, tendo em consideração que não existe um indicador fiável da condição socioeconómica do agregado familiar e a distribuição regional é muito heterogénea, sendo o número de alunos em algumas regiões muito reduzido, optou-se por uma amostra aleatória simples, assegurando-se a representatividade da amostra apenas a nível nacional.

As tabelas 2, 3, 4 e 5 apresentam o número de alunos estimados no universo, nestes diferentes estratos, a partir do qual se constituiu a amostra.

Tabela 2 Dimensão do universo estimado em escolas públicas de Portugal Continental, por ano de escolaridade e região (NUTSII)

NUTSII	2.º ano	5.º ano	8.º ano	Total alunos por NUTSII
Alentejo	6625	6798	6638	20061
Algarve	4711	4960	4843	14514
AM Lisboa	24811	26466	26420	77697
Centro	18302	18613	19250	56165
Norte	29225	31803	33207	94235
Total alunos por ano	83674	88640	90358	262672

Tabela 3 Dimensão do universo estimado em escolas privadas de Portugal Continental, por ano de escolaridade

	2.º ano	5.º ano	8.º ano	Total
Portugal Continental	10467	10296	9711	30474

Tabela 4 Dimensão do universo em escolas da Região Autónoma dos Açores, por ano de escolaridade

Ano curricular	Escolas públicas	Escolas privadas	Total
2.º ano	2230	231	2461
5.º ano	2403	80	2483
8.º ano	2541	27	2568
Total	7174	338	7512

Tabela 5 Dimensão do universo em escolas da Região Autónoma da Madeira, por ano de escolaridade

Ano curricular	Escolas públicas	Escolas privadas	Total
2.º ano	1540	534	2074
5.º ano	2186	326	2512
8.º ano	2440	358	2798
Total	6166	1218	7384

Com o objetivo de se realizar uma amostragem aleatória estratificada, foi dimensionada uma amostra aleatória dentro de cada estrato. A dimensão da amostra foi calculada considerando as seguintes condições:

- a. Grau de confiança de 95%;
- b. Margem de erro máximo de 3%;
- c. População finita (n.º de alunos em cada estrato).

Foi considerada uma taxa de resposta mínima de 75%, precavendo a possibilidade de alguns alunos não poderem realizar as provas por motivos diversos. Tendo em conta a dimensão da amostra para cada estrato, foram selecionadas escolas aleatoriamente.

As tabelas 6 a 9 apresentam o número de escolas e de alunos constituintes da amostra.

Tabela 6 Dimensão da amostra em escolas públicas de Portugal Continental, por ano de escolaridade e região (NUTSII)

NUTSII	2º ano		5º ano		8º ano		Total alunos
	N.º escolas	N.º Alunos	N.º escolas	N.º Alunos	N.º escolas	N.º Alunos	
Alentejo	82	2736	31	2346	42	2801	7883
Algarve	55	2176	24	2276	26	2347	6799
AM Lisboa	75	3623	19	3193	30	3776	10592
Centro	178	4791	40	3419	41	3412	11622
Norte	143	4224	29	3016	32	3139	10379
Total	533	17550	143	14250	171	15475	47275

Tabela 7 Dimensão da amostra em escolas privadas de Portugal Continental, por ano de escolaridade

	2.º ano	5.º ano	8.º ano	Total
Total escolas	36	19	20	75
Total alunos	1277	1281	1290	3848

Tabela 8 Dimensão da amostra em escolas da Região Autónoma dos Açores, por ano de escolaridade

Ano curricular	Escolas públicas		Escolas privadas		Total de alunos
	Nº escolas	Nº alunos	Nº escolas	Nº alunos	
2.º ano	69	1666	7	208	1874
5.º ano	20	1703	3	79	1782
8.º ano	20	1604	1	28	1632
Total	109	4973	11	315	5288

Tabela 9 Dimensão da amostra em escolas da Região Autónoma da Madeira, por ano de escolaridade

Ano curricular	Escolas públicas		Escolas privadas		Total de alunos
	Nº escolas	Nº alunos	Nº escolas	Nº alunos	
2.º ano	56	1467	15	482	1949
5.º ano	19	1600	4	326	1926
8.º ano*	19	1817	4	358	2175
Total	94	4884	23	1166	6050

* Na Região Autónoma da Madeira o estudo de aferição amostral foi aplicado somente aos alunos do 8.º ano de escolaridade, por decisão da Região Autónoma

É de salientar que a Região Autónoma da Madeira tomou a decisão de aplicar o estudo amostral somente aos alunos do 8º ano de escolaridade. Desta forma, e tendo em consideração as faltas

ocorridas, por diversos motivos, nomeadamente, devido a turmas que se encontravam em isolamento profilático, e também pelo facto referido de não se ter realizado nos 2º e 5º anos, na Região Autónoma da Madeira, o estudo foi aplicado a um total de 49 097 alunos, dos três anos de escolaridade, pertencentes a 645 agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do continente e regiões autónomas para o 2º ano de escolaridade, 185 para o 5º ano e 235 para o 8º ano, estando a amostra dentro dos parâmetros previstos para que seja garantida a representatividade da população alvo.

A taxa de resposta (total) obtida foi de 78% (face à amostra prevista), sendo que o 2º ano foi o ano curricular com a taxa mais baixa. Em particular, em relação à amostra inicialmente prevista, a amostra final considerada válida para o presente estudo foi de 16 376 (72%) alunos no 2º ano, 14 884 (77%) alunos no 5º ano e 17 837 (87%) alunos no 8º ano.

A nível global, a margem de erro é de 0,4%, valor muito inferior a 3%, o que permite garantir a representatividade da amostra em termos totais. O mesmo ocorre, no caso de Portugal Continental, por ano de escolaridade, região e natureza do estabelecimento, com margens de erro entre 1,4% e 1,9% na rede pública, bem como 2,6% e 2,8% na rede privada. No entanto, ao estratificar por ano curricular e natureza do estabelecimento de ensino, verifica-se que a Região Autónoma dos Açores, ao nível do 5º e 8º ano, tem universos tão reduzidos no ensino privado que a margem de erro apresenta valores superiores a 3%, ficando a representatividade desagregada um pouco comprometida nestes casos. Os restantes estratos apresentam margens de erro inferiores a 3%, garantindo a representatividade da amostra.

3. Resultados do Estudo de Aferição Amostral

Os resultados nacionais desagregados, por disciplina/área disciplinar, por domínio e por nível de complexidade cognitiva, são apresentados nas tabelas das páginas seguintes.

2º Ano de escolaridade

Tabela 10 – Estudo de Aferição Amostral 2021, 2º ano de escolaridade: Alunos por categoria de desempenho (percentagem) e respetiva variação interanual

2º ano de escolaridade Áreas disciplinares/ Domínios		2019				2021				Variação (2021 – 2019)			
		C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR
Português	Oralidade	59,7	24,1	15,6	0,6	64,0	20,0	11,1	4,9	4,3	-4,1	-4,5	4,3
	Leitura e Iniciação à Educação Literária	6,2	36,6	48,8	8,4	29,7	31,6	31,3	7,4	23,5	-5	-17,5	-1
	Gramática	18,9	2,8	40,1	38,2	7,2	1,7	26,0	65,1	-11,7	-1,1	-14,1	26,9
	Escrita	26,3	24,2	22,9	26,6	29,9	26,2	24,0	19,9	3,6	2	1,1	-6,7
Matemática	Números e Operações	17,7	22,4	41,6	18,3	13,8	16,3	32,8	37,1	-3,9	-6,1	-8,8	18,8
	Geometria e Medida	18,3	23,4	35,5	22,8	15,9	15,2	31,7	37,2	-2,4	-8,2	-3,8	14,4
	Organização e Tratamento de Dados	70,7	--	18,9	10,4	15,8	--	39,4	44,8	-54,9	--	20,5	34,4
Estudo do Meio	Sociedade	5,6	13,2	29	52,2	36,9	--	15,7	47,4	31,3		-13,3	-4,8
	Natureza	14,8	30,8	38	16,4	11,1	26	48,6	14,3	-3,7	-4,8	10,6	-2,1
	Tecnologia	47,3	--	41,7	11	64,1	--	--	35,9	16,8			24,9
	Sociedade/Natureza/Tecnologia	28,4	--	39,9	31,7	15,8	28,2	36,4	19,6	-12,6		-3,5	-12,1

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB

- › C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas...; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam; -- Categoria de desempenho não existente no domínio/subdomínio

5º Ano de escolaridade

Tabela 11 – Estudo de Aferição Amostral 2021, 5º ano de escolaridade: Alunos por categoria de desempenho (percentagem) e respetiva variação interanual

5º ano de escolaridade Áreas disciplinares/ Domínios		2018				2021				Variação (2021 – 2018)			
		C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR
Português	Oralidade	14,8	37,8	31,5	15,9	7,3	22,5	35,8	34,4	-7,5	-15,3	4,3	18,5
	Leitura e Educação Literária	6,7	25,7	49,1	18,5	2,7	10,7	40,9	45,7	-4	-15	-8,2	27,2
	Gramática	12,3	25,6	38,6	23,5	9,2	25,3	44,3	21,2	-3,1	-0,3	5,7	-2,3
	Escrita	26,8	40,6	25,0	7,6	23,1	37,5	21,4	18,0	-3,7	-3,1	-3,6	10,4
Inglês	Compreensão do oral					14,5	17,0	33,6	34,9				
	Leitura e Uso da língua					14,1	28,0	43,9	14,0				
	Interação/Produção escritas					12,6	11,1	18,7	57,6				
	Interação/Produção orais					33,8	28,5	34,6	3,1				

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB

- › C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas...; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam; -- Categoria de desempenho não existente no domínio/subdomínio

Nota: A primeira aplicação da prova de Inglês no 5.º ano de escolaridade foi efetuada em 2021

8.º Ano de escolaridade

Tabela 12 – Estudo de Aferição Amostral 2021, 8.º ano de escolaridade: Alunos por categoria de desempenho (percentagem) e respetiva variação interanual

8.º ano de escolaridade Áreas disciplinares/ Domínios		2018				2021				Variação (2021 – 2018)			
		C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR
Inglês	Compreensão do oral					35,9	27,7	26,6	9,8				
	Leitura e Uso da língua					18,8	20,7	40,3	20,2				
	Interação/Produção escritas					44,2	13,7	20,5	21,6				
Matemática	Números e Operações	18,4	6,4	25,2	50,0	7,1	10,3	20,0	62,6	-11,3	3,9	-5,2	12,6
	Geometria e Medida	8,3	14,1	35,5	42,1	8,2	11,6	33,8	46,4	-0,1	-2,5	-1,7	4,3
	Álgebra	13,0	15,7	30,1	41,2	3,6	6,9	35,5	54,0	-9,4	-8,8	5,4	12,8
	Organização e Tratamento de dados	12,5	4,8	41,2	41,5	5,6	0,3	32,0	62,1	-6,9	-4,5	-9,2	20,6

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB

- › C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas...; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam; -- Categoria de desempenho não existente no domínio/subdomínio

Nota: A primeira aplicação da prova de Inglês no 8.º ano de escolaridade foi efetuada em 2021

Domínios Cognitivos

Tabela 13 – Resultados por nível de complexidade cognitiva: Percentagem média de acerto e respetiva variação interanual

Ano	Disciplinas	Domínios cognitivos								
		2.º ano - 2019 5.º e 8.º ano - 2018			2021			2.º ano, Variação (2021 – 2019) 5.º e 8.º anos, Variação (2021 – 2018)		
		Conhecer/ Reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer/ Reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer/ Reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/ Criar
2º	Português (2021 - 2019)	69,0	53,2	36,9	64,8	61,5	41,3	-4,2	8,3	4,4
	Matemática (2021 - 2019)	63,3	60,2	39,2	43,4	48,4	39,8	-19,9	-11,8	0,6
	Estudo do Meio (2021 - 2019)	67,2	47,1	44,3	44,8	23,8	22,5	-22,4	-23,3	-21,8
5º	Português (2021 - 2018)	57,9	52,2	53,3	55,5	35,4	51,9	-2,4	-16,8	-1,4
	Inglês				51,8	41,0	54,0			
	Inglês (Produção oral)				--	--	67,8			
8º	Inglês				64,4	52,3	54,8			
	Matemática (2021 - 2018)	39,3	45,5	35,5	39,7	29,7	18,2	0,4	-15,8	-17,3

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB

Nota: A primeira aplicação da prova de Inglês nos 5.º e 8.º anos de escolaridade foi efetuada em 2021

4. Breve caracterização do desempenho dos alunos

Os resultados apresentados refletem o desempenho de cada aluno no momento de realização de cada prova, estando sempre condicionados por circunstâncias pessoais e contextuais específicas desses momentos. Por isso, a sua leitura deve ser feita de modo a complementar as informações disponibilizadas pela avaliação interna. Todavia, a leitura destes resultados evidencia o papel que a avaliação externa pode desempenhar nos processos de melhoria progressiva e sustentada das aprendizagens, uma vez que, ao recolher informação relativa ao todo nacional, permite identificar áreas onde o desempenho dos alunos fica aquém ou mesmo muito aquém do esperado. Os resultados globais a nível nacional permitem ter uma perspetiva sobre as áreas em que os alunos mostram evidentes fragilidades ou, pelo contrário, desempenhos de acordo com o esperado.

Assim, de uma forma global, no ano letivo 2020/2021, podemos destacar as disciplinas de Matemática, do 8º ano de escolaridade, e Português, do 5º ano de escolaridade, como aquelas em que os alunos evidenciam mais dificuldades em atingir desempenhos dentro do esperado, ou seja, desempenhos inseridos nas categorias “Conseguiu” e “Conseguiu, mas...”.

De uma forma geral, as informações recolhidas neste estudo amostral indiciam um desempenho inferior dos alunos em comparação com os resultados obtidos nas provas de aferição de 2019. Esta constatação poderá ser indício da maior dificuldade sentida pelos alunos em desenvolver as suas aprendizagens durante os dois últimos anos escolares, nos quais se viveram nas escolas períodos alargados de suspensão das atividades letivas presenciais e, conseqüentemente, de ensino a distância.

Alunos do 2º ano de escolaridade

Analisando os dados da Tabela 10, no 2º ano de escolaridade, as áreas com maiores fragilidades são a *Gramática* (Português), com 65,1% na categoria “Não conseguiu/Não respondeu”, a *Organização e Tratamento de Dados* (Matemática), com um resultado de 44,8% na categoria “Não conseguiu/Não respondeu”, e o domínio *Sociedade* (Estudo do Meio), com 47,4% na mesma categoria. É de destacar pela positiva o desempenho dos alunos no domínio da *Oralidade* (Português), com 64% na categoria “Conseguiu”, e no domínio *Tecnologia* (Estudo do Meio), com 64,1% na mesma categoria.

Em comparação com os resultados obtidos nas provas de aferição de 2019, último ano em que foram realizadas, podemos constatar, ainda na Tabela 10, um aumento de 26,9 pontos percentuais no nível de desempenho “Não conseguiu/Não responde” no domínio da *Gramática*, no que diz respeito à disciplina de Português. No domínio *Leitura e Iniciação à Educação Literária*, observam-se melhores desempenhos dos alunos na categoria “Conseguiu”, relativamente às provas de 2019. No entanto, numa análise comparativa com os resultados obtidos nas provas de 2018, verifica-se que estes resultados se encontram mais alinhados com os obtidos nas provas de 2021, o que pode indiciar alguma influência atribuível aos itens utilizados e que importa analisar no Volume II do presente relatório.

No que diz respeito à disciplina de Matemática, observa-se uma descida generalizada dos desempenhos dos alunos, em todos os domínios, em relação aos resultados das provas de aferição de 2019, constatando-se uma subida muito significativa no nível de desempenho “Não

conseguiu/Não responde” de 18,8 pontos percentuais no domínio *Números e Operações*, 14,4 pontos percentuais em *Geometria e Medida* e 34,4 pontos percentuais em *Organização e Tratamento de Dados*.

Relativamente à área disciplinar de Estudo do Meio, foram estabelecidas ligações entre os domínios que estavam em vigor em 2019 e a nova designação, constante das Aprendizagens Essenciais, por forma a permitir comparabilidade de resultados. Comparando com as provas de aferição realizadas em 2019, podemos observar, apesar dos resultados na categoria “Não Conseguiu/Não respondeu”, uma evolução muito positiva no domínio *Sociedade*, com uma variação de 31,3 pontos percentuais na categoria de desempenho “Conseguiu”.

Alunos do 5º ano de escolaridade

Nos instrumentos de aferição amostral do 5º ano, podemos verificar, da análise da Tabela 11, que as áreas com melhores resultados são a *Escrita* (Português), com 23,1% na categoria “Conseguiu”, e a *Produção e a Interação Orais* (Inglês), com um resultado de 33,8% na mesma categoria de desempenho. No que diz respeito aos domínios com maiores fragilidades, salientamos a *Leitura e Educação Literária* (Português), com 45,7% na categoria de desempenho “Não conseguiu/Não respondeu”, e o domínio da *Interação e Produção Escritas* (Inglês), com 57,6% de desempenhos na categoria referida.

Em comparação com os resultados obtidos na prova de 2018 de Português, última prova realizada nesta disciplina no 5.º ano de escolaridade, verifica-se um aumento das percentagens da categoria “Não conseguiu/Não respondeu” nos domínios da *Leitura e Educação Literária*, *Oralidade* e *Escrita*, com variações de, respetivamente, 27,2, 18,5 e 10,4 pontos percentuais. Relativamente à prova de Inglês, este foi o primeiro ano em que foi realizada, não sendo possível qualquer análise diacrónica e comparativa com provas de anos anteriores.

Alunos do 8º ano de escolaridade

No 8º ano de escolaridade, como se pode observar na Tabela 12, na prova de Inglês, o domínio *Leitura e Uso da Língua* é o que revela maiores fragilidades, com 20,2% na categoria de desempenho “Não conseguiu/Não respondeu” e 40,3% na categoria “Revelou dificuldade”. Na prova de Matemática, de acordo com os dados apresentados também na Tabela 12, todos os domínios apresentam resultados que indiciam fragilidades, destacando-se pela negativa o domínio *Organização e Tratamento de Dados*, com 62,1% na categoria “Não conseguiu/Não respondeu” e 32% na categoria “Revelou dificuldade”, o que corresponde a 94,1% dos alunos com dificuldades neste domínio.

No que diz respeito à comparação dos resultados com a prova de Matemática de 2018, último ano em que se realizou, observa-se uma descida generalizada nas percentagens de sucesso dos desempenhos dos alunos, em particular no domínio *Organização e Tratamento de Dados*, com um aumento de 20,6 pontos percentuais na categoria de desempenho “Não conseguiu/Não respondeu”.

Relativamente à prova de Inglês do 8º ano de escolaridade, não é possível qualquer análise diacrónica e comparativa com provas de anos anteriores, por ter sido este o primeiro ano em que se realizou.

Níveis de Complexidade Cognitiva - Desempenho dos Alunos

No que se refere ao desempenho dos alunos tendo por referência os níveis de complexidade cognitiva, tal como se pode constatar na Tabela 13, de uma forma geral, os resultados continuam a mostrar, em cada área, um desempenho mais modesto nos níveis de complexidade cognitiva mais elevados (médio e superior), ou seja, naqueles que pressupõem maior complexidade, como a interpretação e aplicação de informação ou o raciocínio e a criatividade.

No 2º ano de escolaridade, em Português, verificam-se melhores resultados no nível de complexidade cognitiva inferior, “Conhecer/Reproduzir”, com um resultado de 64,8%. No caso da Matemática, o nível de complexidade cognitiva médio, “Aplicar/Interpretar”, é o que tem melhores resultados. Na área de Estudo do Meio os resultados são melhores no nível de complexidade cognitiva inferior “Conhecer/Reproduzir”, com um resultado de 44,8%.

No 5º ano de escolaridade, o nível de complexidade cognitiva que revela maiores fragilidades na prova de Português é o nível médio, com 35,4%. Na prova de Inglês, as percentagens médias de acerto dos três níveis de complexidade cognitiva são muito equilibradas, destacando-se pela positiva o nível superior “Raciocinar/Criar”, com 54%.

No que diz respeito aos instrumentos de aferição amostral realizados pelos alunos do 8º ano de escolaridade, salienta-se, na prova de Inglês, o resultado referente ao nível de complexidade cognitiva inferior “Conhecer/Reproduzir”, com 64,4%. Na prova de Matemática, é também o nível de complexidade cognitiva inferior, “Conhecer/Reproduzir”, que tem maior percentagem de acerto, com 39,7% dos alunos, decrescendo na proporção inversa do aumento da complexidade.

Numa análise diacrónica, comparando com os resultados obtidos nas provas de 2019, podemos verificar na prova de Matemática do 2º ano uma diminuição de 19,9 pontos percentuais nos resultados obtidos no nível de complexidade cognitiva “Conhecer/Reproduzir”. No caso do 5º ano de escolaridade, na prova de Português, é de assinalar uma diminuição de 16,8 pontos percentuais nos resultados relativos ao nível de complexidade cognitiva “Aplicar/Interpretar”, enquanto na prova de Matemática do 8º ano de escolaridade se observa uma diminuição substancial dos resultados dos dois níveis de complexidade cognitiva médio e elevado, respetivamente de 15,8 pontos percentuais em “Aplicar/Interpretar” e de 17,3 pontos percentuais em “Raciocinar/Criar”.

